

Vice, decisão arriscada que ameaça sucesso dos partidos

ROSA COSTA

A preocupação em achar um candidato a vice que atraia votos tem sido tão intensa, a ponto de situar-se hoje como uma preliminar da eleição presidencial. Os partidos procuram o nome certo com a mesma cautela com que fariam com o titular da chapa. A missão é das mais difíceis, exigindo uma habilidade extrema para não desprestigiar os concorrentes pretendidos. Quando se trata de tirar o vice de uma coligação, é necessária tática e estrategista, já que os casos do futuro ministério estarão em jogo. Além, naturalmente, do perigo de malindrar os candidatos do próprio partido.

O deputado Fernando Lyra (PDT-PE) diz que o importante é que o vice não tire votos. Tido como um dos candidatos a vice e Leonel Brizola, Lyra é que nunca postulou o cargo, apesar de não rejeitá-lo. Seu nome é colocado ao lado dos petebistas: os ex-governadores Roberto Magalhães, de Pernambuco; Luis Gonzaga Motta, o Ceará; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luis Antonio Medeiros, e do ex-ministro Roberto Gusmão. O P3 adiou de 11 para 25 próximo a data da convenção que definirá a questão, também decidindo se o senador Affonso Camargo (PR) será o candidato presidente. E impôs o adiamento da convenção do PDT pela quarta vez. Se a 25 próximo, mas agora está prevista para 9 de julho.

O certo é que as chapas terão que estar prontas até o dia 15 de julho, como prevê a Lei Eleitoral. A primeira lei que exige acordos com nomes não filiados à

legenda somente através de coligações. Os arranjos internos terão que ser feitos com membros do próprio partido.

O candidato Leonel Brizola tem girado como um astro à procura do vice. Ele já garantiu o cargo a Medeiros, ao senador Itamar Franco — agora vice de Fernando Collor — e a Fernando Lyra, o coordenador de sua campanha. Quando está no Nordeste, também não se esquece de prometer a vice-presidência a Roberto Magalhães e Gonzaga Motta. Roberto Gusmão é mais o desejo do líder do PTB na Câmara, Gastone Righi.

Apesar de tanto empenho, os brizolistas que o conhecem mais de perto não põem muita fé no que estão assistindo. Um deles acredita que Brizola está interessado em "estragar" o PTB ou PDC — partido que também demonstrou interesse na coligação, para depois escolher seu candidato. Seria um nome de sua própria confiança, capaz de se moldar ao seu estilo de sempre, como ocorreu com o ex-governador do Rio, Darcy Ribeiro.

"Alguém é capaz de imaginar Brizola repartindo espaço com o sindicalista Medeiros?", indagou um amigo do ex-governador.

TIRA UM

O PT, como sempre, tem o seu vice escolhido por várias correntes, não do próprio partido, mas das legendas formadoras da Frente Brasil Popular, que apoiam o candidato Luis Inácio Lula da Silva. E formada pelo PSB, PC do B, PV e o PT, naturalmente. Além do Movimento Negro, defensor da candidatura da deputada Benedita da Silva (RJ). E nela que o deputa-

OPÇÕES PARA A VICE

Leonel Brizola PDT	Luis Inácio Lula da Silva PT	Mário Covas PSDB
Fernando Lyra	Fernando Gabeira	Camilo Calazans
Roberto Magalhães	Antonio Houaiss	Teotônio Vilela Jr.
Gonzaga Motta	Paulo Freire	Moema São Thiago
Luis Antonio Medeiros	Benedita da Silva	Almir Gabriel
Roberto Gusmão	Jorge Bittar	

* Os demais partidos na disputa, à exceção do PMDB, PL, PCB e PRN, que têm chapas completas, ainda não cogitaram de nomes para a vice.

do Fernando Gasparian (SP) deverá votar, tendo inclusive assinado um documento do movimento neste sentido.

OPV quer que o vice seja o jornalista Fernando Gabeira. O PC do B e o PSB querem o filólogo e acadêmico Antonio Houaiss, havendo ainda no partido a indicação do secretário de Educação de São Paulo, Paulo Freire, e do metalúrgico Jorge Bittar, que disputou a prefeitura do Rio pelo partido.

O líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP) acha possível chegar a um nome de consenso: "Se eles fossem todos iguais, sim, seria difícil selecionar um. A diferença aí até ajuda", supõe ele. A decisão porém, caso não haja algum acordo antes, só será tomada no encontro nacional do PT, dias 16 a 18 próximos, através do voto de 500 delegados.

O candidato Lula, o presidente do partido, Luis

Gushiken, e o líder Arruda Sampaio mantêm-se em silêncio sobre o nome de sua preferência. O deputado José Genoíno (SP) faz campanha para Gabeira, que, segundo ele, "ampliará a campanha do Lula, pela sua ideologia e modo de vida". Como Genoíno e Lula sempre divergem, tudo leva a crer que Gabeira não tem o apoio do candidato petista.

Dos 10 candidatos da disputa, alguns até sem partido, como Ronaldo Caiado, apenas quatro já definiram os vices. Ulysses Guimarães com o ex-governador Waldir Pires, pelo PMDB; o candidato do PL, Afif Domingos, com o ex-ministro da Cultura, Aluísio Pimentá; Roberto Freire com o médico sanitário Sérgio Arouca, pelo PCB, e Fernando Collor, do PRN, com o senador Itamar Franco (MG).

O candidato do PDS, Paulo Maluf, citou por enquanto apenas o nome do deputado Amaral Netto (RJ) como candidato a vi-

ce. Amaral diz que nada sabe a este respeito: "ninguém me apelou nem vai me apelar para ser o vice", afirmou, considerando-se como um nome "que nada acrescenta à candidatura de ninguém, muito menos do Maluf".

Aureliano Chaves, do PFL, adiou a decisão para mais tarde, talvez mesmo levado pela ausência de nomes dentro do partido para o cargo. O deputado José Lins (PFL-CE) acredita que somente na convenção do dia 18, o assunto será definido. O liberal dissidente Alcenir Guerra (PR) supõe que o nome do vice será indicado pelo governo, pelo fato de o candidato manter-se numa postura contra ataques ao presidente Sarney.

Candidato a candidato à presidência da República pelo PTB, o senador Affonso Camargo vive o caso insólito de quem ainda não tem um cargo definido. Somente depois de decidida sua situação — no páreo com a coligação com Brizola — é que ele começará a ver os nomes capazes de atrair votos para a chapa.

O presidente do UDR, Ronaldo Caiado, padece não só da falta de vice, mas de partido. O presidente do PDC, senador Mauro Borges (GO) prometeu dissolver o diretório que o aceitou como militante inviabilizando por total sua aspiração de disputar o cargo. Borges vem agindo como um novo brizolista, sem ter ainda declarado sua intenção de fechar a coligação com o PDT. No lançamento do disco "O Grande Presidente", documento musical em homenagem à memória de Getúlio Vargas, na quinta-feira, ele se comportou como se fosse um dos mais fiéis trabalhistas.